



Pescadores

VATICANO    MEIO AMBIENTE    PAPA FRANCESCO    ORAÇÃO    TRABALHOS

## O Mar e seus trabalhadores: uma "periferia" tão amada pelo Papa

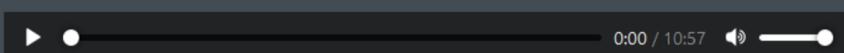
Cem anos depois da fundação do Apostolado do Mar conosco, Padre Bruno Ciceri. O chefe do setor dentro do Dicastério para o Serviço ao Desenvolvimento Humano Integral enfoca as muitas questões que preocupam os trabalhadores do setor marítimo e suas famílias três vezes nos últimos meses, no centro da atenção do Papa Francisco

Gabriella Ceraso e Luca Collodi - Cidade do Vaticano

Existem muitas fragilidades no mundo do mar e dos seus trabalhadores, um mundo precioso para a humanidade em termos de economia, comércio, alimentação e proteção ambiental. Marítimos e pescadores correm vários riscos físicos, enfrentam grandes desafios econômicos, sofrem sofrimentos e dificuldades que a Covid-19 tem acentuado. No entanto, nada disso é oculto aos capelães e voluntários que, desde o nascimento do Apostolado do Mar, os têm ouvido em cerca de trezentos portos, nas redes sociais, nas capelas dos navios, a todo o momento.

Cem anos de Fundação significam proximidade e, neste momento, também amplificação da voz daqueles que, nas periferias do mundo, não têm voz, para que os seus direitos sejam reconhecidos e protegidos e para que o seu trabalho seja realizado com segurança. O mês central do verão, agosto, é, na oração do Papa, dedicado ao mar e aos seus trabalhadores: mas é apenas a última das três ocasiões que Francisco se dedica ao tema, evidentemente por um interesse particular. Qual? Conversamos sobre isso com o Padre Bruno Ciceri, responsável pelo Apostolado do Mar no Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral:

### Ouçã a entrevista com o Padre Bruno Ciceri



R.- Existem razões específicas para estas intervenções do Santo Padre pelos povos do mar. Em junho passado, ele queria agradecer aos marítimos pelo trabalho realizado durante o período de bloqueio, quando tudo estava paralisado e os marítimos continuavam transportando 90% das mercadorias e, principalmente, transportando equipamentos médicos de uma parte do mundo para outra. A segunda intervenção do Santo Padre foi feita no dia 13 de julho, que é o chamado Domingo do Mar, um domingo em que ecumenicamente, com as outras denominações cristãs, procuramos agradecer aos marinheiros o trabalho que fazem porque fazem o nosso. vida mais fácil. E depois, esta intenção de oração, de agosto também porque este ano celebramos o 100º aniversário da fundação da Apostolado del Mare e quisemos sublinhar esta nossa realidade. Mas penso que a principal razão pela qual o Santo Padre está tão perto das pessoas do mar, é porque o mundo marítimo é uma das periferias onde a Igreja está presente, onde a Igreja trabalha. Os portos ficam bem na periferia das cidades. E nós estamos presentes aí. E depois devo dizer que, infelizmente, no mundo marítimo existem alguns temas que são muito queridos pelo Papa Francisco, devido ao tipo de sofrimento das pessoas. Pensemos no trabalho forçado, no tráfico de pessoas, na escravidão: aqui, por estas razões, o Santo Padre está perto do povo do mar. Os portos ficam bem na periferia das cidades. E nós estamos presentes aí. E depois devo dizer que, infelizmente, no mundo marítimo existem alguns temas que são muito queridos pelo Papa Francisco, devido ao tipo de sofrimento das pessoas. Pensemos no trabalho forçado, no tráfico de pessoas, na escravidão: aqui, por estas razões, o Santo Padre está perto do povo do mar.

Padre Ciceri, quem trabalha no mar, quem vive no mar tem uma vida difícil e às vezes perigosa: 745 morreram entre 2011 e 2020. Há perigo de vida, perigo de trabalho forçado, existe a poluição existe regras de pesca nem sempre respeitadas que impacto todas essas coisas têm sobre os marítimos?

R. - Um impacto muito forte nas famílias. Em primeiro lugar, falemos dos perigos naturais: há uma tempestade, há um furacão e mesmo que estes navios sejam enormes, quando se chocam com a força da natureza, tornam-se pequenos ramos atirados aqui e ali no mar. Depois, há os perigos criados pelo homem e aqui estou eu falando sobre pirataria. Há alguns anos, em 2011-2012, era o principal problema, agora se fala pouco sobre isso, mas ainda temos grandes problemas com a pirataria em algumas partes do mundo. Então chegamos à situação da Covid dos últimos meses. A própria vida do marinheiro é exaustiva. Porque os obriga a ficar longe de suas famílias por um contrato de 8 a 10 meses. O que aconteceu com Covid ....? As fronteiras foram fechadas, os aviões não voavam mais. Então, esses marinheiros ficaram presos nos navios e seu contrato de 8 a 10 meses passou a ser de 14 a 15 a 16 meses. No momento, temos cerca de 200.000 marinheiros presos nos navios e não podemos mudar a tripulação. Por isso, gostaria de lançar um apelo a todos os governos, gostaria também de lançar um apelo às autoridades portuárias: os marítimos são trabalhadores essenciais, não só para a economia italiana, mas para a economia global e, por isso, devem ser criados canais especiais. Incentivar esta mudança de tripulação e devemos insistir nisso, caso contrário nestas pessoas aumenta o cansaço, aumenta o stress, principalmente o stress mental. Recebi alguns relatórios de nossos capelães de marinheiros que não resistiram a essa pressão psicológica e cometeram suicídio.

Padre, quando falamos de mar, portos, marinheiros, nunca pensamos que a economia do mar tem um retorno sobre a economia terrestre, isso é outra coisa que o Papa se preocupa muito e enfatiza ...

R. - Sim, a maior parte do mundo depende do mar. Sabemos que a maioria dos produtos vem do Leste Asiático e deve ser transportada para cá. O transporte aéreo custa muito caro, então há navios. E, se refletirmos um pouco: do celular que usamos para tudo, à televisão, às roupas, aos carros, à gasolina, tudo é transportado por mar, mas não percebemos. Então, tenho certeza que muitos de vocês também fizeram um cruzeiro e o cruzeiro está no mar. Precisamos perceber tudo isso. E então, se passarmos para o setor de pesca, pesca. Cerca de 60 milhões de pessoas no mundo estão envolvidas na pesca e 15% desses 60 milhões de pessoas que trabalham na pesca e na cultura aquática são mulheres e a comida que comemos também vem de peixes. Também devemos ter presente que muitos dos países em desenvolvimento têm o peixe como principal alimento. Portanto, o mundo do mar, como um todo, é um mundo muito importante para todos nós.

O pensamento do Papa dirige-se também aos capelães dos marinheiros e à pastoral que preocupa os marinheiros. Qual é a condição de um sacerdote que vive essa dimensão religiosa?

R.- Devemos dizer que a Igreja sempre esteve perto das gentes do mar, então em 1920 um grupo de leigos se reuniu e reuniu justamente todas essas realidades da Igreja e a chamou de Apostolado do Mar. Aqui está esta pequena realidade composta por 4-5 leigos, ao longo do tempo foi crescendo e se desenvolvendo até os dias de hoje em que temos uma organização presente em trezentos portos com muitos capelães e voluntários. O que eles fazem? Todos os dias eles vão ao porto, embarcam nos navios, visitam os marinheiros, ouvem suas necessidades. Isso sempre foi antes de Covid. Infelizmente, com Covid, houve um bloqueio, mas nossos capelães se ocuparam e encontraram novas maneiras de estar presentes. Eles usaram muito as redes sociais, por exemplo, também criaram um chat que é um 'aplicação onde qualquer marítimo em qualquer lugar do mundo pode ligar e encontrar alguém que fala a sua língua e o pode ajudar e consolar. Em geral, prestamos qualquer tipo de assistência: começamos com a assistência espiritual, depois a celebração da Missa nos navios, mas também intervimos quando há acontecimentos dramáticos nos navios. Pode haver um acidente e alguém morre; ou os marinheiros podem cometer suicídio e, em uma pequena comunidade de 15-20 pessoas em um navio, se algo acontecer com um deles, torna-se uma tragédia. E então nossos capelães são geralmente os primeiros a subir a bordo e trazê-los conforto. Mas os marinheiros precisam de muitas outras pequenas coisas: para nós é muito simples, se ficar sem xampu, se ficar sem pasta de dente, a gente sai e compra. Aqui, para eles, se chegam ao porto à noite e partem pela manhã, não há esperança de sair para fazer compras. Os portos ficam todos longe da cidade: aqui também vamos comprar xampu ou pasta de dente, coisinhas que são importantes para eles. Depois, outra coisa essencial: damos a eles wi-fi a bordo de diferentes maneiras para que quem tem celular possa se comunicar e ver as famílias.

Estamos no ano de Laudato si ': o que os marinheiros podem fazer para defender o mar?

R.- Eu diria que no mundo marítimo, na indústria marítima, muito já está sendo feito para respeitar o mar. Por exemplo, a redução das emissões poluentes dos navios: procuram-se diferentes tipos de combustíveis para que não poluam o ar. Além disso, por exemplo, lavar os porões, antes que toda a água fosse jogada de volta ao mar e talvez houvesse poluentes. Agora estamos tentando mudar tudo isso e mais cedo ou mais tarde teremos sucesso. Depois, falando dos pescadores: em diferentes partes do mundo, já não pescam só peixe, mas pescam também pelo plástico que encontram no mar e é muito. Eles trazem de volta ao solo e o confiam à reciclagem. Então existe uma consciência muito forte por parte dos pescadores em relação ao respeito ao meio ambiente. Mas o mais importante devemos fazer nós mesmos: devemos nos comprometer a não dispersar o plástico no meio ambiente porque, como a Terra é coberta pela maior parte da água, certamente o que deixamos na terra acaba na água e polui a água que é sustento, não só para pescadores e marinheiros, mas também para nós.

**LEIA TAMBÉM**

08/04/2020

**Francisco dedica a intenção de oração a quem vive à beira-mar**

**LEIA TAMBÉM**

17/06/2020

**O Papa aos marítimos: obrigado pelos sacrifícios enfrentados na pandemia**



Tópicos    MEIO AMBIENTE    PAPA FRANCESCO    ORAÇÃO    TRABALHOS

10 de agosto de 2020, 07:22

Enviar    Impressão